

Posicionamento de Alunos do 6.º Ano de Escolaridade perante Dilemas Ecológicos envolvendo Animais

Joana Gomes
Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais
joanafvgomes@gmail.com

António Almeida
Instituto Politécnico de Lisboa / Centro Interdisciplinar de Estudos Edu-
cacionais (CIED)
aalmeida@esex.ipl.pt

Resumo

O presente estudo teve por objetivo identificar como se posicionava um grupo de 201 alunos do 6.º ano de escolaridade de uma escola do concelho de Cascais acerca de um conjunto de dilemas ecológicos envolvendo animais. Para tal foi administrado um questionário de respostas abertas com sete dilemas sobre os seguintes temas: utilização de animais no circo, touradas, adoção de animais exóticos, uso de aerogeradores, produção animal, ataque de lobos a rebanhos na Serra da Estrela e controlo da população de veados na Tapada de Mafra.

O posicionamento dos alunos em relação a cada dilema foi categorizado em três perspetivas: o antropocentrismo, o biocentrismo e o ecocentrismo. Para cada dilema foi calculada a frequência relativa de incidência de ideias tradutoras destas perspetivas.

Na maioria dos dilemas, os alunos defenderam posições de defesa do bem-estar dos animais, biocentrismo, muito embora algumas das ideias veiculadas encontram-se desenquadradas da realidade. Contudo, no caso da produção de animais para a alimentação, por os alunos considerarem estar em risco a própria sobrevivência humana, constatou-se um maior equilíbrio na veiculação de ideias antropocêntricas e biocêntricas.

O estudo ajuda a compreender a forma como os alunos encaram várias das situações que envolvem uma relação entre o ser humano e os outros animais, evidenciando as suas formas de pensar, o que ajudar os docentes na abordagem destes temas no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Antropocentrismo, Biocentrismo, Dilemas Éticos, Ecocentrismo, Ensino Básico.

Introdução

Numa sociedade cada vez mais industrializada e centrada na importância do crescimento económico, a preservação da natureza justifica-se cada vez mais.

Todavia, o modo como se argumenta acerca da natureza origina diferentes posicionamentos que traduzem diversas formas de a olhar.

Na procura do posicionamento de alunos face a dilemas com animais, optou-se por um quadro teórico que identifica três perspetivas ambientalistas: o Antropocentrismo, o Biocentrismo e o Ecocentrismo.

O Antropocentrismo defende que a natureza tem um valor instrumental e encontra-se ao serviço do ser humano; o Biocentrismo centra-se na Vida em geral, atribuindo-lhe um valor único e fundamental; o Ecocentrismo defende o equilíbrio na natureza e a necessidade de o ser humano repensar a sua postura em relação aos elementos que a constituem (Almeida, 2007).

Não são muitos os estudos que se têm focado na incidência de ideias das perspetivas referidas em função da idade e estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos. Kahn (1999) coordenou dois estudos com crianças americanas e brasileiras até dez anos e verificou que, na sua maioria, evidenciaram uma maior frequência de argumentação antropocêntrica associada aos perigos decorrentes das ações negativas do ser humano nos ecossistemas, embora razões biocêntricas estivessem presentes. Já Almeida, Vasconcelos & Torres (2013), num estudo com crianças entre os seis e os dez anos, identificaram uma preocupação biocêntrica superior em dilemas envolvendo animais.

Metodologia

O presente estudo teve por objetivo identificar como se posicionava um grupo de alunos do 6.º ano de escolaridade acerca de um conjunto de dilemas ecológicos envolvendo animais. O estudo recorreu a uma metodologia quantitativa, com a quantificação das respostas dadas pelos alunos de acordo com o processo explicado nesta secção. Os 201 participantes do estudo, 101 rapazes e 100 raparigas, frequentavam uma escola do concelho de Cascais. Tratou-se uma amostra de conveniência uma vez que a investigadora se encontrava a lecionar na instituição.

A recolha de dados partiu da administração de um questionário de resposta aberta aos alunos participantes no estudo. Os dilemas seleccionados versaram os

seguintes temas: utilização de animais no circo, touradas, adoção de animais exóticos, uso de aerogeradores, produção animal, ataque de lobos a rebanhos na Serra da Estrela e controlo da população de veados na Tapada de Mafra.

O questionário foi validado por dois especialistas e pilotado numa turma não incluída no estudo, encontrando-se disponível em Gomes (2018). Através das perguntas dos alunos durante a pilotagem e do teor das suas respostas concluiu-se que a redação dos dilemas era clara e não oferecia dificuldades de compreensão.

Após a recolha dos dados, as respostas foram categorizadas à luz das perspetivas ambientalistas definidas na introdução, tendo-lhes sido atribuídos valores numéricos: 0-Em Branco; 1-Antropocêntrica; 2-Biocêntrica; 3-Biocêntrica Desfocada; 4-Ecocêntrica; 5-Antropocêntrica/Biocêntrica; 6-Biocêntrica/Ecocêntrica; 7-Antropocêntrica/Biocêntrica Desfocada; 8-Resposta Incongruente. Algumas respostas tiveram teor misto (ex: 5,6,7) e outras foram consideradas biocêntricas desfocadas (ex: 3), uma vez que as respostas revelavam preocupação pelos animais, mas proponham soluções desadequadas da realidade. Um exemplo foi a proposta de alguns alunos de, acerca da produção animal, deixar morrer os animais naturalmente para depois os consumir.

Resultados

A opinião dos alunos acerca do circo com animais foi maioritariamente biocêntrica (44,3%), considerando os inquiridos que os animais devem estar livres nos seus habitats. Ainda assim, a perspetiva antropocêntrica teve alguma expressão, (35,8%), dado que várias crianças destacaram a diversão do espetáculo. Já as touradas foram negativamente apreciadas pelos inquiridos, o que se traduziu numa maior incidência da perspetiva biocêntrica (61,1%). As razões evocadas centraram-se no sofrimento dos animais e na necessidade destes serem livres.

A adoção de animais exóticos foi considerada negativa por mais de metade dos inquiridos (54,8%), tendo sido as razões biocêntricas semelhantes às já apresentadas. Os argumentos antropocêntricos (23,4%) tiveram como razão mais frequente o perigo para o ser humano decorrente de tal adoção.

O dilema acerca do uso de aerogeradores e seu impacto nos animais que voam mereceu uma maior distribuição das respostas pelas diferentes categorias, tendo, ainda assim, as ideias biocêntricas tido a maior expressão (26,9%), destacando os alunos o impacto na mortalidade dos animais provocado por estas infraestruturas. Neste dilema, os argumentos ecocêntricos tiveram alguma expressão (17,9%), talvez porque a natureza do tema se relacionava com o uso de “energias limpas”, o que motivou a justificação da sua defesa pelo impacto positivo no ambiente, apesar da mortalidade causada.

No que se refere à produção de animais para consumo, foram também as ideias biocêntricas as maioritárias (59,7%). Todavia, muitos dos argumentos centraram-se na necessidade de se dar melhores condições de vida aos animais durante o processo de produção e não em eliminar a carne da alimentação humana.

Por último, o controlo do ataque dos lobos aos rebanhos foi centrado em ideias não danosas para os lobos e, por isso, consideradas biocêntricas (53,3%). Estas ideias focaram-se na melhoria da segurança das ovelhas, através do reforço de vedações e vigilância. Também a situação de como controlar a população de veados no espaço limitado da Tapada de Mafra mereceu uma maior incidência de ideias biocêntricas (44,8%), dado que a maioria dos inquiridos rejeitou a caça de animais como forma de controlo populacional e optou por defender a deslocação de alguns indivíduos para outros locais. Ainda assim, as respostas antropocêntricas tiveram alguma expressão (27,9%), dado que vários inquiridos salientaram o facto de os veados em excesso poderem ser utilizados na alimentação humana. Embora com expressão mais reduzida, alguns alunos sugeriram a possibilidade de introdução de predadores no local, o que indicia uma visão ecocêntrica, centrada no equilíbrio da natureza.

Por último, em termos globais, merecem algum destaque as ideias biocêntricas desfocadas, por revelarem concepções erradas ou ideias impraticáveis. Para além da já referida possibilidade de se comer animais mortos naturalmente na alimentação humana, outras ideias merecem destaque. Por exemplo, e ainda neste dilema, a ideia de que a carne é indispensável à sobrevivência humana é algo comum nos alunos. Em outros dilemas o destaque é para a possibilidade

de se construir aerogeradores mais pequenos ou de os colocar nas cidades onde há menos animais ou a ideia de que os animais usados no circo ou nas touradas são sempre bem tratados.

Conclusões

No presente estudo, os alunos revelaram maioritariamente um posicionamento biocêntrico. Os argumentos antropocêntricos tiveram alguma expressão, mas em nenhum dilema ultrapassaram as razões descentradas do ser humano. Também se verificou que quando as situações se associaram de forma clara com a necessidade de manutenção de um certo equilíbrio na natureza, alguns alunos revelaram uma compreensão holística do funcionamento da natureza. Enquadram-se nesta situação respostas acerca do uso de aerogeradores e sobre o controlo da população de veados na Tapada de Mafra. Esta forma de pensamento também já tido sido identificada no estudo de Almeida, et al. (2013) com crianças do 1.º CEB.

Seria importante compreender de que forma a escolaridade teve impacto nas ideias reveladas pelos alunos. Contudo, não existe forma de garantir que a visão biocêntrica tenha sido influenciada por ideias discutidas em contexto escolar, podendo estar associada a outras vivências dos alunos ou decorrer do seu desenvolvimento cognitivo.

Este estudo envolveu alunos de meio urbano que, na maioria dos casos, convivem maioritariamente com animais de estimação. Por isso, tal como referido num estudo desenvolvido por Maekawa & Macer (2003), pode-se inferir que as oportunidades de contacto continuado com a natureza são raras ou, pelo menos, não muito frequentes. Nesse sentido, poderá este biocentrismo tão acentuado estar relacionado com a falta de contacto com situações concretas que envolvam os animais? Poderá este biocentrismo ser considerado utópico por se manifestar em situações hipotéticas? Teriam alunos de zonas rurais, cujas famílias dependem da agricultura e pecuária, o mesmo grau de empatia para com os animais?

Em suma, seria interessante desenvolver estudos semelhantes em diferentes realidades culturais, de forma a tentar compreender a influência do contexto na forma de pensar das crianças. Igualmente interessante seria verificar a influência de um processo de ensino aprendizagem centrado na discussão da ação humana nas outras formas de vida, e o seu impacto modificador nas ideias que foram inseridas no biocentrismo desfocado. De qualquer forma, o presente estudo ajuda a compreender melhor a forma de pensar de alunos em situações de relação entre o ser humano e os outros animais, podendo auxiliar os docentes na abordagem destes temas no processo de ensino aprendizagem.

Referências bibliográficas

- Almeida, A. (2007). *Educação Ambiental - a importância da dimensão ética*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Almeida, A., Vasconcelos, C., & Torres, J. (2013). Percepções do bem-estar animal em crianças do 1º Ciclo. *Investigações em Ensino de Ciências*, 18(1), 161-176.
- Gomes, J. (2018). Posicionamento de Alunos do 6.º Ano de Escolaridade Perante Dilemas Ecológicos Envolvendo Animais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13dPTCuSfV09DMp32Cy--Afo_Ka9qYpD_/view?usp=sharing
- Kahn, P. H., Jr. (1999). *The Human Relationship with Nature. Development and Culture*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.
- Maekawa, F., & Macer, D. (2003). Anthropocentric, Ecocentric and Biocentric views among students in Japan. Disponível em: <http://www.eubios.info/ABC4/abc4327.htm>